

**Análise da percepção ambiental de professores e alunos da Escola Municipal Raimundo  
Nonato Sobrinho em Paragominas, Estado do Pará, Brasil**

**Analysis of the environmental perception of teachers and students of Raimundo Nonato  
Sobrinho School in Paragominas City, Pará State, Brazil**

**Análisis de la percepción ambiental de profesores y estudiantes de la Escuela Raimundo  
Nonato Sobrinho en Paragominas, Estado del Pará, Brasil**

Recebido: 07/07/2020 | Revisado: 16/07/2020 | Aceito: 18/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

**Kassia Lopes Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0766-6588>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [kassialopes0609@gmail.com](mailto:kassialopes0609@gmail.com)

**Gleibson do Nascimento Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0083-8554>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [gleibsondonsilva@gmail.com](mailto:gleibsondonsilva@gmail.com)

**Denison Lima Correa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2561-7758>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [Denison.lima.correa@gmail.com](mailto:Denison.lima.correa@gmail.com)

**Resumo**

O acentuado crescimento demográfico, acompanhado da ascensão tecnológica e hábitos consumistas, vêm aumentando de maneira considerável o volume de resíduos sólidos urbanos gerados e são responsáveis, sobretudo, por impactos deletérios para o meio ambiente e para o homem. Dentre estes resíduos, os orgânicos são os mais produzidos diariamente e sua utilização em forma de compostagem é uma das alternativas mais promitentes, pois reduz o volume dos mesmos de maneira eficaz. Para tal, a Educação Ambiental é encarada como um caminho para conscientizar a população a respeito de práticas mais sustentáveis, como reutilização de resíduos. Dessa forma, este trabalho busca analisar a percepção e as práticas de educação ambiental de professores e alunos do 5º ano em uma escola de Paragominas-PA. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionários, os quais possuíam questões abertas e fechadas, a 09 professores e 47 alunos. Os resultados indicaram que a percepção, tanto

dos professores quanto dos alunos acerca do meio ambiente, mostrou-se positiva, no entanto, observou-se a necessidade de serem desenvolvidas intervenções práticas, a fim de despertar a responsabilidade socioambiental dos alunos. Em vista disso, sugeriu-se a compostagem como forma de reaproveitar os resíduos orgânicos e destinar o composto gerado à uma horta na própria instituição, desde que houvesse colaboração e incentivo da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Compostagem; Resíduos orgânicos; Ensino de Ciências; Ensino.

### **Abstract**

Demographic growth, accompanied by technological advances and consumer habits, has increased the volume of solid urban waste generated by harmful impacts on the environment and on man. Among these residues, organic ones are the most produced daily and their use in the form of compost is one of the most promising alternatives, as it reduces the volume of them effectively. To this end, Environmental Education is seen as a way to make the population aware of more sustainable practices, such as waste reuse. Thus, this work seeks to analyze the perception and practices of environmental education of teachers and students of the 5th year in a school in Paragominas-PA. Data collection occurred through the application of questionnaires, which had open and closed questions, to 9 teachers and 47 students. The results indicated that the perception, both of teachers and students about the environment, was positive, however, there was a need to develop practical interventions in order to awaken students' socio-environmental responsibility. In view of this, composting was suggested as a way to reuse organic waste and to dispose of the compost generated in a vegetable garden at the institution itself, provided there was collaboration and encouragement from the school community.

**Keywords:** Environmental education; Composting; Organic waste; Teaching Science; Teaching.

### **Resumen**

El crecimiento demográfico, acompañado de avances tecnológicos y hábitos de consumo, ha aumentado el volumen de residuos sólidos urbanos generados por los efectos nocivos sobre el medio ambiente y el hombre. Entre estos residuos, los orgánicos son los más producidos diariamente y su uso en forma de compost es una de las alternativas más prometedoras, ya que reduce su volumen de manera efectiva. Con este fin, la Educación Ambiental se ve como una forma de sensibilizar a la población sobre prácticas más sostenibles, como la reutilización de residuos. Por lo tanto, este trabajo busca analizar la percepción y las prácticas de educación

ambiental de docentes y estudiantes de 5to año en una escuela en Paragominas-PA. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de cuestionarios, que tenían preguntas abiertas y cerradas, a 9 maestros y 47 estudiantes. Los resultados indicaron que la percepción, tanto de los docentes como de los estudiantes sobre el medio ambiente, era positiva, sin embargo, era necesario desarrollar intervenciones prácticas para despertar la responsabilidad socioambiental de los estudiantes. En vista de esto, se sugirió el compostaje como una forma de reutilizar los desechos orgánicos y eliminar el compost generado en un huerto en la propia institución, siempre que haya colaboración y estímulo de la comunidad escolar.

**Palabras clave:** Educación ambiental; Compostaje; Residuo orgánico; Enseñanza de las Ciências; Enseñanza.

## 1. Introdução

A problemática acerca da produção e destinação correta dos resíduos sólidos urbanos, é cada vez mais pertinente. De acordo com Conceição et al (2020), no ano de 2009, o índice de resíduos sólidos depositados em lixão a céu aberto, cresceu cerca de 38,2% somente na região norte, tal destinação continua sendo uma das problemáticas que gera e/ou agrava impactos sobre mananciais, solo e ar, além de proliferar vetores.

Segundo Rocha et al (2017), a exacerbada demanda por produtos e insumos, aliada a ausência de conscientização e descarte impróprio de resíduos, é o principal agravante às problemáticas ambientais. E este exponencial aumento de produção de resíduos é agravado quando não ocorre gerenciamento por parte do poder público e a população não possui conhecimentos acerca da segregação e acondicionamento correto.

Quanto aos resíduos orgânicos, de Meneses Sousa et al (2017), afirmam que estes, quando dispostos de maneira correta, beneficiam o solo através da geração de nutrientes. Porém, quando não são direcionados aos locais corretos e separados dos outros resíduos, podem gerar, além de outros problemas, gases e chorume.

Em virtude disto, em agosto de 2010, foi criada a Lei nº 12.305, que em seu Art. 3º, inciso VII, diz que, compreende-se como destinação final ambientalmente adequada, quando inclui a reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação e aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do SISNAMA (Sistema Nacional de Meio Ambiente), do SNVS (Sistema Nacional de Vigilância Sanitária) e do SUASA (Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária), de maneira a minimizar os impactos ambientais adversos.

Para isso, deve-se analisar se os indivíduos têm a devida percepção ambiental acerca desses fatores. De acordo com Cabral & Nascimento (2020), percepção ambiental é quando o indivíduo compreende o ambiente em que está inserido e aprende a cuidá-lo e que é necessário permanecer um dado tempo em uma região, para que assim, o indivíduo crie sentimentos pelo espaço, de modo a buscar a sua proteção.

Essa percepção precisa ser trabalhada em diferentes âmbitos, principalmente na escola, haja vista que ela deve ser o espaço no qual os alunos possam manter relações sociais que levam ao desenvolvimento e é nela onde ocorrem a maior parte das interações que constroem a dinâmica social.

Tavares, de Figueiredo Sousa & Santos (2018) reforçam que deve ser contínuo o processo de educação ambiental e é importante envolver cada vez mais comunidade e indivíduos, a fim de possibilitar melhor aquisição de conhecimentos, experiências, habilidades e valores que os tornem capazes de agir em prol da conservação do meio e buscar soluções para problemáticas ambientais.

A fim de que essas iniciativas viessem a ser tomadas, em 1999 foi criada a Lei nº 9.795/1999 a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), com o objetivo de formar indivíduos a fim de que os mesmos criem valores sociais, atitudes, competências e habilidades direcionadas à conservação ambiental e que almejem a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais. Sendo este, um instrumento ímpar a favor do meio ambiente, inclusive obrigatório. Desse modo, devendo ocorrer em todas as esferas, ainda que não seja tratado de maneira ampla.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção e as práticas de educação ambiental de professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Paragominas-PA e sugerir a compostagem como forma de melhor destinar os resíduos orgânicos gerados.

## **2. Metodologia**

Os métodos utilizados tratam esse trabalho como sendo de natureza descritiva, exploratória e quali-quantitativa, possuindo como mecanismo de coleta de dados, questionários com perguntas fechadas e abertas, voltadas à alunos e professores da Escola Municipal Raimundo Nonato Sobrinho, localizada na Av. Agenor Alves de Sousa, no Bairro Promissão I, no município de Paragominas-PA. De acordo com Censo Escolar (2018), a mesma possui 380 alunos em Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Segundo Neubert & Rodrigues (2012), a pesquisa descritiva não dispõe de interferências por parte do pesquisador na aquisição dados, ele apenas “[...] examina, observa coleta, avalia e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem alterá-los”.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem o propósito de permitir maior contato com o problema, com o intuito de torna-lo mais claro. Além também, de ser de grande importância para a explicação dos atributos de determinados fenômenos ou populações.

Para Andrade et al., (2011), a pesquisa quali-quantitativa verifica questões pontuais, ou seja, conceitua o contato com da população do estudo e outras informações subjetivas são recomendados como maneira de verificação pontual, pois acredita-se que há contato direto com a população pesquisada e são oferecidas informações subjetivas.

Para analisar a percepção dos professores e alunos da instituição, foram aplicados 2 modelos de questionários, sendo o primeiro modelo, com 4 perguntas referentes ao perfil, e 10 relacionadas em como a temática do meio ambiente é abordada no âmbito escolar, aplicado à 9 professores e o segundo modelo, com 2 questões referentes ao perfil, e 10 relacionadas ao meio ambiente, aplicado à 47 alunos, totalizando 56 questionários aplicados. Segundo Gil (1999), o questionário possui eficácia no que diz respeito a identificação do nível de percepção dos entrevistados acerca dos temas pesquisados.

### **3. Resultados e Discussão**

De acordo com os dados relativos ao perfil dos professores entrevistados, os resultados mostram que 89% dos professores são do sexo feminino, enquanto que 11% são do sexo masculino.

No que tange os questionários entregues aos professores, uma das questões buscava analisar com qual frequência assuntos ligados ao meio ambiente eram tratados em sala de aula. Nesse contexto, compete ressaltar que a maior parte dos pesquisados, afirmaram tratar com alguma frequência sobre o assunto em sala (Tabela 1).

**Tabela 1** – Em sala de aula, com que frequência são tratados os assuntos ligados ao Meio Ambiente?

Alternativas	Quantidade (%)
Sempre	33,4%
Com alguma frequência	55,5%
Raramente	11,1%
Nunca	0
Não sei	0

Fonte: Autores (2020).

Corroborando, Câmara (2017), atenta para sensibilização ambiental, a qual serve de método relevante ao desenvolvimento da educação ambiental, uma vez que esta assessora no despertar de uma consciência, manifestando o quão são importantes as dinâmicas e atividades que contribuem para a construção de indivíduos ecológicos e fomentam a promoção de um ambiente mais equilibrado.

A questão seguinte interrogava se a escola desenvolvia trabalhos e projetos com foco nas questões ambientais (Tabela 2). Nesse cenário, metade dos professores afirmaram que sim, e que eles participavam através da elaboração de trabalhos práticos e palestras e somente uma minoria não desenvolvia nenhum trabalho ou projeto com enfoque ambiental. Uma das professoras afirmou que sempre desenvolveu atividades voltadas ao meio ambiente, inclusive projetos de integração entre os alunos e a comunidade.

**Tabela 2** – A escola desenvolve trabalhos e projetos com foco nas questões ambientais?

Alternativas	Quantidade %
Sim, eu participo da produção das práticas e projetos com aspecto ambiental, como a elaboração de trabalhos práticos, palestras, etc.	44,4%
Sim, no entanto eu não participo.	0
Não desenvolve, mas se houvesse, eu participaria.	44,4%
Não desenvolve nenhum tipo de trabalho ou projeto com enfoque ambiental.	11,2%

Fonte: Autores (2020).

Cabe frisar o pensamento de Sulaiman (2011), que ressalta a importância de deixar de lado a ideia de uma educação passiva através da assimilação de conteúdos científicos, mas sim

proporcionar aos alunos reflexões sobre a ciência, bem como discutir deveres e propostas sobre sustentabilidade, vendo o desenvolvimento por seus diversos aspectos.

Tavares (2010), ao realizar um projeto de Educação Ambiental em uma escola de Florianópolis, constatou que as crianças estimuladas a se atentarem ao meio ambiente e, também, a notarem que o integram e possuem deveres e direitos quanto ao planeta Terra.

Em seguida, verificou-se se havia destinação específica aos resíduos orgânicos, e se houvesse, qual era (Tabela 3). Nota-se que, apesar de todos os professores terem afirmado haver, nenhum deles tem conhecimento quanto ao destino dos resíduos produzidos na escola.

**Tabela 3** – Quanto aos resíduos orgânicos gerados na escola, há destinação específica?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	100%
Não	0

Fonte: Autores (2020).

Para Barbosa et al., (2019), a maioria dos resíduos gerados nas escolas advém da merenda, ou seja, resíduos orgânicos. Revelando assim, uma maior preocupação em diversos setores da sociedade, inclusive as escolas, em relação a destinação dos mesmos.

Já a tabela 4, retrata se os professores sabiam o que era compostagem. Mesmo com uma pequena parcela afirmar não saber, a maioria respondeu que sim. Os professores que não sabiam o que era compostagem, justificaram suas respostas com a afirmação de que durante suas graduações, foram pouco instruídos a respeito de temáticas ambientais.

**Tabela 4** – Você sabe o que é compostagem?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	88,8%
Não	11,2%

Fonte: Autores (2020).

Quando questionados se o processo de compostagem era um processo de reciclagem que auxiliava na conservação do meio ambiente, 100% dos professores entrevistados responderam que sim (Figura 5). Nessa questão, alguns professores mencionaram outros

processos que também ajudam na conservação do meio, como a separação adequada dos resíduos secos.

**Tabela 5** – Você acredita que a compostagem pode ser considerada um processo de reciclagem e que auxilia na conservação do ambiente?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	100%
Não	0

Fonte: Autores (2020).

Consoante a isto, Ferri, Pellini & Vieira (2011), reiteram que o processo de compostagem é e se faz importante, além de ser muito válido na atualidade, pois é fundamentado no processo de reciclagem da parcela orgânica dos resíduos sólidos. Diminuindo assim, a quantidade de resíduos que irá para os aterros, aumentando, conseqüentemente, sua vida útil.

No estudo de Eloy et al (2019), um sistema de compostagem foi construído por aproximadamente 30 pessoas, incluindo funcionários e alunos, com o intuito de mostrar a importância em se reaproveitar os resíduos orgânicos advindos da escola, além de despertar nelas, hábitos alimentares mais saudáveis.

Já os dados relativos ao perfil dos alunos entrevistados, no que se refere à idade, mostraram que 97,8% têm entre 9 e 11 anos. Quando questionados sobre o que achavam sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, maior parte deles respondeu que considera muito importante (Tabela 6). Alguns alunos explicaram que o motivo de serem muito importantes, é porquê é o lugar onde vivemos e devemos conhecer para assim cuidar de maneira adequada.

**Tabela 6** – O que você acha dos assuntos sobre o meio ambiente?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Muito importante	91,5%
Interessante	8,5%
Chato	0
Não tem nada a ver comigo	0

Fonte: Autores (2020).

Em consonância, estudo realizado por Furtado & Martin (2016), mostrou que em 05 escolas da rede estadual de Pernambuco, 70% dos alunos têm interesse por questões ambientais, além de afirmarem que a implantação da educação ambiental na escola é necessária.

Conforme a Tabela 7, é possível verificar que quando perguntados se os professores abordam temas referentes ao meio ambiente em sala de aula, todos responderam que sim. Alguns alunos frisaram que algumas aulas que abordam a temática eram bem mais divertidas que as que não abordam.

**Tabela 7** – Os professores falam sobre o meio ambiente em sala de aula?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	100%
Não	0

Fonte: Autores (2020).

Conforme Souza et al (2014), a escola é um lugar oportuno à criação da consciência ambiental, por meio de um ensino participativo e ativo. Condutas ambientalmente corretas devem ser instituídas na prática e a escola é capaz de contribuir de maneira significativa neste processo.

Levando em conta a importância da temática, salienta-se a relevância de serem discutidos esses temas, principalmente, quando refere-se às primeiras séries de ensino.

No momento em que foram questionados se sabiam a diferença entre lixo e seco úmido, a maioria respondeu positivamente, representando 78,7% (Tabela 8).

**Tabela 8** – Você sabe a diferença entre lixo seco e úmido?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	78,7%
Não	21,3%

Fonte: Autores (2020).

Oliveira & Bassetti (2016), buscando identificar a percepção dos alunos acerca da distinção dos resíduos recicláveis e orgânicos, identificou que 69% afirmaram conhecer a diferença; os outros 31% responderam não conhecer.

Ao serem questionados se sabiam o que era compostagem, a maioria dos alunos disse que não, o que mostra, que apesar de a maioria dos professores terem conhecimento sobre a

compostagem, tal assunto é pouco discernido em sala de aula, em relação a outros da temática ambiental (Tabela 9).

**Tabela 9** – Você sabe o que é compostagem?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	30%
Não	70%

Fonte: Autores (2020).

Consoante, Bastos, Silva & Furtado (2019), ao avaliarem a percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de uma escola na Paraíba, através de questionários, constataram que apenas 6% conheciam o termo compostagem e os outros 94% revelaram não saber.

Nesse sentido, para Rodrigues, Pilar & Franzin (2020), ainda há muito a se trabalhar em sala de aula no que se refere à educação ambiental, visto que, além de ser recorrente em nosso cotidiano, ela é também muito importante na coexistência entre natureza e sociedade.

Quando questionados se tinham interesse em aprender sobre o processo de compostagem, houve predomínio nas respostas, conferindo 95,8% dos que disseram sim, como mostra a Tabela 10. Através de uma explicação por parte dos aplicadores dos questionários a respeito de como funciona este processo, os alunos mostraram-se empolgados e dispostos a aprender.

**Tabela 10** – Você tem interesse em aprender sobre o processo de compostagem?

<b>Alternativas</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Sim	95,8%
Não	4,2%

Fonte: Autores (2020).

Segundo Souza et al (2013) a temática ambiental demanda novos modos de abordagem, compreendendo as variadas esferas de conhecimento e tendo como principal foco despertar consciência, sobretudo dos adolescentes e das crianças, a fim de que novos hábitos sejam tomados, levando à uma utilização mais sustentável dos recursos.

Nessa perspectiva, Costa et al (2016) afirmam que a compostagem é uma alternativa a ser considerada, haja vista que possui bons resultados, uma vez que, ao final do processo, produz um composto que pode ter diversos destinos, como jardins ou hortas escolares.

#### **4. Considerações Finais**

Com base nas análises dos questionários aplicados, pode-se observar que, apesar de haverem algumas respostas opostas dos professores em relação a escola desenvolver ou não trabalhos e projetos com foco nas questões ambientais, os mesmos afirmaram, integralmente, que reconhecem a relevância desta temática ser tratada em sala de aula.

Bem como os alunos também consideraram como muito importante os assuntos relacionados ao meio ambiente. Os mesmos mostraram ter noção sobre lixo seco e úmido e apesar de não saberem o que é compostagem, afirmam que possuem interesse em conhece-la.

Verificou-se ainda, que todos os professores julgam a compostagem como uma ferramenta de reciclagem que auxilia na conservação do meio ambiente.

Desta forma, os resultados indicam que a percepção, tanto dos professores quanto dos alunos acerca do meio ambiente, mostra-se positiva, porém, é notório que ainda seja necessário o desenvolvimento de intervenções práticas, que promovam conscientização para o descarte ambientalmente adequado dos resíduos gerados na escola.

Em vista disso, sugere-se a compostagem como forma de reaproveitar esses resíduos e obter um composto que pode ser destinado à uma horta na própria instituição, desde que haja colaboração e incentivo da comunidade escolar.

Desse modo, é possível despertar a visão de responsabilidade socioambiental, principalmente dos alunos, construindo assim, um presente/futuro mais sustentável, tanto no âmbito escolar, quanto na sociedade em geral.

A partir dos conceitos abordados neste trabalho, sugere-se que, para novas pesquisas, seja aplicado à outras instituições de ensino, expandindo-o a um maior percentual de professores e alunos, a fim de despertar o interesse pela temática ambiental e reforçar a importância dela. Além de possibilitar a implementação de sistemas de compostagem como ferramenta de disseminação da Educação Ambiental.

#### **Referências**

Andrade, E. M., et al. (2011). A visão dos profissionais de saúde em relação à violência doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 20 (1), 147-155.

Barbosa, A. P. F., et al. (2019). Reaproveitamento de resíduos sólidos orgânicos oriundo da merenda escolar por meio da compostagem. *Braz. Ap. Sci. Rev*, Curitiba, 3 (2), 1166-1168, ISSN 2595-3621.

Bastos, L. A. G., Silva, M. C. B. C., & Furtado, G. D. (2019). Compostagem de algas arribadas como ferramenta de Educação Ambiental em uma escola pública. *RevBEA*, 14 (1), 416-438. DOI: 10.34024.

Brasil. (1998). *Lei n° 12.305, de 2 de agosto de 2010 (2010). Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.* Brasília.

Brasil. (1999). *Lei n° 9.795 de 27 de abril de 1999 (1999). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.* Brasília.

Cabral, H. M., & Nascimento, G. P. (2020). A percepção ambiental de discentes do ensino fundamental II em escolas públicas de Goiânia (GO). *Braz. Ap. Sci. Rev.*, Curitiba, 4 (1), 186-201.

Câmara, V. O. F. (2017). A importância da educação ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil. *Revbea*, São Paulo, 12 (4), 60-75.

Censo Escolar/INEP (2018). Recuperado de <https://www.vedu.org.br/escola/18941-emef-raimundo-nonato-sobrinho/censo-escolar>.

Conceição, M. M. M., et al. (2020). Crescimento populacional e geração de resíduos sólidos: o caso da região norte. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, 6 (2), 7936-7947. ISSN: 2525-876.

Costa, A. R. S., et al. (2016). O processo da compostagem e seu potencial na reciclagem de resíduos orgânicos. *Revista Geama*. 1 (2), 246-260.

Meneses Sousa, G. M., et al (2017). O estudo da geração de resíduos sólidos orgânicos: na feira da Prata da cidade de Campina Grande. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental (Pombal - PB - Brasil)*, 11 (1),162-167. ISSN: 2317-3122.

Oliveira, E. M., & Bassetti, F. J. (2016). A percepção ambiental de alunos de um colégio público do município de Mandirituba/PR quanto aos resíduos sólidos. *Revista Científica ANAP Brasil*, 9 (14)

Eloy, G. R., et al. (2019). Horta ecológica e compostagem como educação ambiental desenvolvida na Fundação Crê-Ser em João Monlevade/MG. *Research, Society and Development*, 8 (2), 17.

Ferri, C. M., Pellini, T., & Vieira, V. S. (2011). Destinação correta dos resíduos orgânicos em uma instituição de ensino superior em londrina. *II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental*.

Furtado, J. C. A., & Martin, A. M. C. B. (2016). Educação ambiental em escolas públicas de Santa Inês (MA): mobilizando e criando. *Revbea*, São Paulo, 11 (1), 130-138.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. (5a ed.), São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), São Paulo: Atlas.

Neubert, P. S., & Rodrigues, R. S. (2012). Pesquisa bibliográfica e web 2.0: percepção de estudantes de pós-graduação em ciência da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 22 (3).

Rocha, C. S. R., et al. (2017). Reutilização de resíduos sólidos: uma ferramenta pedagógica para a redução do consumo. *II ENLICSUL*, Campus São Leopoldo-RS.

Rodrigues, A., Pilar, O. C., & Franzin, M S. (2020). Educação ambiental: uma abordagem do lixo reciclável em sala de aula. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 8 (1).

Souza, G S., et al. (2014). Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. *Revbea*, Rio Grande, 8 (2), 118-130.

Sulaiman, S. N. (2011). Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. *Ciência & Educação*, São Paulo, 17 (3), 654-662.

Tavares, L. J. (2010). Educação ambiental na escola pública: um relato de experiência. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, 7 (10), 43-56.

Tavares, F. B. R., Figueiredo Sousa, F. C., & Santos, V. É. S. (2018). A educação ambiental com perspectiva transdisciplinar no contexto da legislação brasileira. *Research, Society and Development*, 7 (12), 5.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Kassia Lopes Teixeira – 50%

Gleibson do Nascimento Silva – 40%

Denison Lima Correa – 10%